



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

GABINETE DA MINISTRA DA SAÚDE

Exma. Senhora
Dra. Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Secretário de Estado
Adjunto e dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento (A.R.)
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º. 1983	09.06.2021	N.º: ENT.: 7930/2021 PROC. 9/21 040.05.03/21	18.06.2021

Assunto: Pergunta n.º 2263/XIV/2ª de 09 de junho de 2021 do Partido Social Democrata - Promoção, pelo Governo, da viciação no jogo da “Raspadinha”, um crescente problema de saúde pública

Relativamente ao assunto referenciado em epígrafe, consultado o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD), encarrega-me a Senhora Ministra da Saúde de informar o seguinte:

O Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral - Portugal 2016/17 (CICS.NOVA) indica que 5 em cada 10 residentes (15-74 anos) jogam a dinheiro. Entre os jogadores a dinheiro, a maioria (63,7%) joga raspadinha, sendo pouco habitual jogar-se apenas esta modalidade de jogo (14,5% dos jogadores a dinheiro).

No que respeita ao perfil do jogador de Raspadinha, um pouco mais de metade dos jogadores são mulheres (56%), com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos (43%), e têm habilitações abaixo do ensino secundário (38% com habilitações ao nível do 2º/3º ciclo, 21% com o 1º ciclo). Um terço tem um rendimento mensal igual ou inferior a 500€ e metade um rendimento entre os 501€ e os 1000€.

Relativamente ao universo dos jogadores de Raspadinha, apenas 2,5% dos respondentes se situam ao nível do jogo abusivo, enquanto 1% se situa num nível patológico, verificando-se um aumento destes valores desde 2012 até à presente data.

O Serviço Nacional de Saúde (SNS), através dos Serviços especializados em comportamentos aditivos e dependências - Centros de Respostas Integradas (CRI), tem vindo a dar resposta a todos os cidadãos que a eles recorrem por problemas ligados ao jogo. Estes serviços dispõem, na sua maioria, de equipas multidisciplinares, compostas por profissionais que têm sido objeto de formação nesta área específica dos comportamentos aditivos e dependências (CAD). Neste sentido, os Serviços especializados em CAD estão focados em promover novas respostas, nas diversas áreas de intervenção, designadamente na prevenção e redução de riscos, na perspetiva de jogo responsável, tratamento e inserção



social, a fim de conceber uma abordagem integrada e responder às necessidades do cidadão.

Por outro lado, o SICAD, enquanto organismo público especializado em matéria de comportamentos aditivos e dependências tem disponibilizado aos profissionais com responsabilidades nestas matérias um conjunto de recursos formativos, tendo em vista melhorar os níveis de informação e conhecimento e assegurar o desenvolvimento de competências técnicas que permitam aumentar a qualificação e especialização desses profissionais. No sentido de desenvolver uma reflexão acerca da promoção do jogo saudável e da venda responsável, numa articulação coordenada pela saúde, entre a administração pública, a economia social e os operadores da indústria, foi criado um Grupo de Trabalho dedicado aos problemas ligados ao jogo, integrando entidades representantes de diferentes sectores, relacionados quer com os videojogos, quer ao jogo de apostas,

Presentemente, encontra-se em elaboração o Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências para o período de 2021-2030, que identifica a necessidade de integração de estratégias direcionadas aos problemas ligados ao jogo nos mais diversos domínios, desde a investigação, à prevenção, ao tratamento e à redução de riscos, com a planificação de Ações específicas que poderão ser desenvolvidas nos respetivos Planos de Ação.

Com os melhores cumprimentos.

A Chefe do Gabinete

(Eva Falcão)